

**Pedro Sequeira** 4 TEXTOS PARA 4 EXPOSIÇÕES 4 TEXTS FOR 4 EXHIBITIONS

Tradução Translation Stella Fletcher Tradução do texto *Cair* Horizontal para o Lugar do  
Desenho pela instituição Translation of the text *Cair* Horizontal for Lugar do Desenho by the  
institution

***Cair Horizontal, Lugar do Desenho – Fundação Júlio Resende, Valbom PT***  
**20.04 a 15.06.2013**

A peça *Cair Horizontal*, para o Lugar do Desenho, surge em contexto de um trabalho largo, uma oportunidade para algo emergir, agora com maior atenção ao desenho, uma interferência ou a atenção a um dispositivo que promove essa disciplina como uma acção voluntária. Para esta apresentação faço um arranjo onde repesco alguns momentos do que venho montando há cerca de um ano, dos materiais que selecciono e trago para o ateliê, para com eles experimentar soluções que permitam as minha ideias ganhar fôlego e corpo.

Apresento agora um arranjo do que foram outrora elementos isolados, material para trabalhar ideias: uma alcatifa que antes cobriu o chão de um pequeno estabelecimento comercial, um pedaço de persiana que ora tapou ora revelou a luz solar numa habitação, três portas arrombadas e deixadas a despejo e vinte objectos de papel químico (duplicado 1ª via) recortado com o furador e enfiado em linha, vinte vezes. Nesta composição existe um efeito de repetição, ou de espelho, de um para o outro lado da peça, como se ambos fossem o mesmo, ou um o reflexo do outro, , ou como se aí acontecesse a mesma situação duas vezes, com variantes nos materiais, formados a partir de gestos ou acções implícitos. Na parede existe uma marca gráfica de uma forma duplicada, gravada a carimbo (papel de carbono), a duplicação do gesto inicial.

*Cair Horizontal* é tombar quando já se adoptou a posição de caído antes de se cair, ou a redundância, como dizer levantar vertical, se quando nos levantamos é sempre verticalmente e se o levantar é em si, condição humana, um movimento para a verticalidade.

***Fall down Horizontal, Lugar do Desenho – Fundação Júlio Resende, Valbom PT***  
**20.04 to 15.06.2013**

The piece *Cair Horizontal* (*Fall down Horizontal*), for Lugar do Desenho, comes together within a context of an ample work, an opportunity of something to emerge, now with greater attention to drawing, an interference or attention to a device that promotes that discipline as a voluntary action. For this presentation, I produce an arrangement where I reuse some moments of what I have been assembling for a year now, of the materials that I have been selecting and bringing for the studio, so that I may experiment with them solutions that allow my ideas to gain breathe and body.

I now present an arrangement of what once were individual elements, materials to work ideas: a carpet that used to cover the floor of a small shop, a piece of blinds that once covered and uncovered the sunlight at a house, three broke-in doors, left as garbage, and twenty objects of carbon paper (1<sup>st</sup> copies), cut twenty time with a whole punch set out in a line. In this composition, there is a repetition effect, a mirroring effect, from one side to the other of the piece, as if both were one and the same or the reflection of the other or as if, there, the same situation happened twice, with variations in materials, formed from implicit gestures or actions. At the wall there is a graphical mark of a duplicated form, stamp engraved (carbon paper), the duplication of the initial gesture.

*Cair Horizontal* is to tip when we have already adopted a fallen position before falling or the redundancy, as saying rising vertically, since when we raise it is always vertically and rising is, per se and human condition, a movement towards verticality.

**Sem título, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto PT**  
**Desenho na Universidade Hoje - Encontro Internacional sobre Desenho, Imagem e Investigação**  
**Apresentação 31.04 e 01.05.2013 ~~Exposição cancelada~~**

Interesso-me por objectos e registos performativos que, relacionados com o corpo, promovem relações de ideias. A partir do meu percurso joalheria - imagem fotográfica – desenho, componho um corpo de trabalho que repesca características e relações com essas áreas disciplinares no sentido de alargar o meu campo de acção e cruzar conhecimentos.

Para DESENHO NA UNIVERSIDADE HOJE proponho um trabalho de composição no espaço do corpo, usando sempre o mesmo material e misturando-o com objectos do uso quotidiano, experimentando gestos performativos. Os resultados são formas abertas, onde pretendo observar como qualificar essa forma ou como esse resultado se relaciona com o campo disciplinar do desenho e, no decorrer desse processo, atentar no seu desenvolvimento e nos sinais que desencadeiam novas possibilidades.

Se classificar desenho depende da actividade humana, por acção e observação, referindo-se a momentos específicos e traduzindo um movimento (gesto, acção) é certo que este é condição transversal e universal da existência, pelo que tudo aquilo que conhecemos é traduzido em movimento. Desenho, visto dessa perspectiva anímica é, em todo o caso, a prova que algo existe.

Traduzir informação faz-se, com ajuda da palavra, pela ilustração das ideias para a melhor compreensão dos fenómenos, sendo o desenho uma ferramenta activa nesse processo e que sobrevive no espaço entre o assunto e o operador, ou o objecto e o sujeito.

**Untitled, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto PT**  
**Drawing in the University Today - International Meeting on Drawing, Image and Research**  
**presentation 31.04 and 01.05.2013 ~~Canceled exhibition~~**

I am interested in objects and in records of actions that, related to the body, promote connection of ideas. From my path through jewelery, image, photography, and drawing, I put together a body of work that recognizes characteristics of and connections between those disciplines so as to broaden my field of action and connecting pieces of knowledge.

For DRAWING IN UNIVERSITY TODAY, I propose a composition within the expanse of the body, always using the same elements, mixing the body with everyday objects, experimenting with performative gestures. The results are open forms where I try to observe how to qualify the form or how that result is related to the field of drawing, and, during that process, I try to pay attention to the development of the process and to the signs that unleash new possibilities.

If classifying drawing depends on human activity, being concerned, through action and observation, with specific moments and translating a movement (a gesture, an action), it is clear that DRAWING is a transversal and universal condition of existence THROUGH WHICH all that we know is translated into movement. Drawing, seen from this spiritual perspective is, in any case, the proof that something exists.

Information is translated, with the help of words, through the illustration of ideas so as to better comprehend phenomena, drawing being an active tool for that process, surviving in the space between the subject-matter and the operator, or the object and the subject.

***Cuspir os dentes*, galeria Reverso, Lisboa PT  
apresentação 18 e 19.05.2013, patente até 31.05.2013**

De todos os objectos e materiais que encontro nos meus percursos diários, aqueles que reuni para a exposição *Cuspir os dentes* são um apanhado de ideias sobre como o comportamento humano se baseia em actos de violência. Dos encontros que venho promovendo, a propósito deste trabalho, prevalecem no outro os comentários de trauma, especialmente o que refere a factos objectuais da dentição, por uma ou outra experiência na primeira pessoa, da ausência de algo que pertence ao corpo e que agora aí não existe. Este trabalho preocupa levantar mais questões que apenas a fisionomia de um corpo saudável: a evasão ou expulsão daquilo que pertence ao eu original opera como metáfora para o que o eu é (sou) está (estou) perante o outro, e aqui abrimos um grande capítulo do que pode ser a experiência de vida de uma vida, talvez em reflexo com muitas outras vidas. A violência implícita nas relações inter-pessoais, com maior impacto naquelas que se baseiam na forma de amor, talvez na relação do amor próprio, gera as fórmulas pessoais do comportamento para com as coisas, para com as ideias, em suma para com a organização do espaço vital e dos trabalhos seminais, no espaço de tempo vida, de cada um, de cada nós, de eu ser eu no outro, de *outrar* como nos ensina Fernando Pessoa.

É certo que estas ideias não dependem exclusivamente da poesia, existem ideias que reflectem a preocupação laboral ou problemas que se relacionam intimamente com a disciplina ou o fazer absorvido pela prática, a *poiesis*. Esta reflexão, em mim, por observação em tantos outros, persegue a possibilidade de relacionar campos semânticos para construir uma narrativa paralela entre planos, onde procuro e encontro semelhanças que reforçam essa procura e fortalecem esses encontros.

As várias ideias que me habitam transitam entre o abandono e o tempo, as práticas somáticas e o trauma, a repetição e a impermanência, o signo e a materialidade. Fazer isto, assim, é como colocar as coisas em palavras, onde estas são insuficientes, ou as coisas são indizíveis por dificuldade ou por impossibilidade ou porque a poesia, assim vejo e desejo, toma formas de tantas maneiras como a de construir um objecto onde são depositadas, talvez encontradas, as pistas para um discurso mudo, onde cada um transporta consigo o volume que consegue transportar, sem pudor e sem cobrança.

Agora, na galeria Reverso, encontramos um lugar para dar maior espaço ao objecto jóia, depois de encontros onde se promoveram o espaço ruína ou o desenho. É importante que seja assim, que um lugar onde se promovem as jóias que sairão com as pessoas para o mundo, lá fora, o objecto que vive em permanente mobilidade, pendurado em pessoas, sublinhe a sua existência face a outros que não são jóias, mas que lhe são pares. Da observação e ou da experiência desses impulsos existe a reflexão, e desde aí a partilha da minha forma de fazer, intencionalmente serena, não conformada, mas provida de poesia, talvez de esperança.

***Spitting teeth*, Reverso gallery, Lisbon, Portugal  
presentation 18th and 19th May 2013, until 31<sup>st</sup> May 2013**

Of all the objects and materials that I come across in my day to day life, those that I have gathered for the exhibition 'Cuspir os dentes' represent an array of ideas on how human behaviour is based on acts of violence. Of the encounters that I am setting in motion for this piece of work, commentaries on trauma prevail, especially those that refer to circumstantial objects relating to teeth, taken from one personal experience or another, commentaries on the absence of something that belongs to the body and that now no longer exists there. This piece of work is concerned with questioning more than merely the physiognomy of a healthy body: the exodus or expulsion of that which belongs to the original 'I' acts as a metaphor for what the 'I' is (what I am), what it is (I am) in the presence of the other, and here we open a large chapter on what could be the life experience of a life, perhaps in reflex with many other lives. The violence implicit in interpersonal relationships (and having the greatest impact on those based on love) and also perhaps in the relationship with oneself (in one's ego or self-esteem) generates formulae of personal behaviour, behaviour towards things, towards ideas, i.e. towards an organisation of one's life space and of one's seminal works over the space of a life-time, of each one, of each 'us', of me being me in another, as Fernando Pessoa teaches us.

It is true that these ideas do not depend exclusively on poetry. Ideas exist that reflect concerns over work or problems that are closely related to the artistic discipline itself or to the practical act of doing, *poiesis*. This contemplation, by me, through observation of many other people, pursues the possibility of connecting semantic fields to construct a parallel narrative between plans, where I search for and discover similarities that reinforce that search and strengthen those discoveries.

The various ideas that inhabit me travel between abandonment and time, somatic practices and trauma, repetition and impermanence, symbols and materiality. In this way, thinking like this is like putting things into words, where these words are insufficient or where it is too difficult, or impossible, to put these things into words, because poetry, as I see it and wish it to be, assumes so many different forms as to make it an object where the means for a silent discussion are deposited, perhaps found, where each one of us carries with us the load that we can, without embarrassment and without asking for anything in return. Now, in the Reverso gallery, we find a place that gives a larger space for jewellery, after exhibitions where the ruined space or drawing took precedence. It is important that it is so, that a place which encourages jewellery (which leaves with people for the world outside, objects that live in continual motion, attached to people) underlines its existence when faced with other pieces that are not jewellery but which are its equal. From observation, and/or from experience, of those impulses, contemplation exists, and from that the sharing of my way of making, intentionally serene, non-conformist but furnished with poetry, perhaps hope.

***Cair Horizontal, galeria Tereza Seabra, Lisboa PT***  
**apresentação 24 e 25.05.2013, patente até 31.05.2013**

A apresentação na galeria Tereza Seabra, nos dias 24 e 25 de Maio, decorre de um convite, eventual necessidade, para apresentar um conjunto de trabalhos aí deixados desde Janeiro último e que reportam, os mais afastados no tempo, ao ano de 1999. Digo afastados no tempo embora próximos no sentido estético, do olhar, do ver e sentir as formas ou o como agarrar essas formas.

No decorrer dos anos que separam os vários objectos aí colocados e a próxima exposição a acontecer, anterior a esta exposição e posterior à escrita deste texto, permanece o recurso a ferramentas, formas e signos, idênticos, essenciais, por outras palavras mais do mesmo mas agora diferente.

O título desta apresentação ***Cair Horizontal***, o mesmo título da apresentação no Lugar do Desenho – Fundação Júlio Resende, a acontecer no dia 20 de Abril, pretende sublinhar esse carácter recorrente de uma maneira de ver e fazer, que emerge a cada mergulho, na evolução do trabalho. Repetindo o título da apresentação e mostrando o trabalho exposto no Lugar do Desenho e os resultados da residência artística nesse lugar entre 22 e 26 de Abril, a partir da documentação e de objectos recentes pretende-se, com estes dados, cruzar alguns conteúdos desenvolvidos no espaço de tempo entre 1999 e 2013 e dá-se a oportunidade para discutir sobre as ferramentas conceptuais que o trabalho acolhe e da evolução que o trabalho sofreu no decorrer destes anos.

***Fall down Horizontal, Tereza Seabra gallery, Lisbon, Portugal***  
**Presentation 24<sup>th</sup> and 25<sup>th</sup> May 2013, until 31<sup>st</sup> May 2013**

The presentation in the Tereza Seabra gallery on 24<sup>th</sup> and 25<sup>th</sup> of May, will take place, necessarily, by invitation to present a grouping of works left there since January the oldest (or most distant in time) of which refer to 1999. I say the most distant in time although close in the sense of aesthetic to the look, sight and feel of forms, or to how to hold those forms.

During the years that separate the various objects placed in the gallery and the next exhibition to take place, prior to this exhibition and after the writing of this text, the recourse to tools, forms and signs persists, identical, essential, in other words, more of the same but now different.

The name of this presentation ***Cair Horizontal***, the same name as a presentation in Lugar do Desenho – Júlio Resende Foundataion on 20<sup>th</sup> April, attempts to underline this recurring feature of a way of seeing and making, which appears with each plunge into the evolution of the work. Repeating the name of the presentation and showing the work exhibited in Lugar do Desenho and the results of the artistic residence there between 22<sup>nd</sup> and 26<sup>th</sup> April, the presentation attempts, from data taken from documentation and recent objects, to cause an interaction between the contents developed in the space between 1999 and 2013, and allows for discussion of the conceptual tools that the work embraces and of the evolution that the work has undergone throughout these years.

